

## SISTEMAS AGROFLORESTAIS E A EXPERIÊNCIA DOS PEQUENOS PRODUTORES DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

\* Thayná Soares Rodrigues<sup>1</sup> Jhonny Santos da Silva<sup>2</sup>

*\*1Rua Xinguara, n. 1403, Vila Cruzeiro. CEP 68540-000.*

*[thaysoareslinda18@gmail.com](mailto:thaysoareslinda18@gmail.com) Instituto Federal do Pará Campus de Conceição do Araguaia<sup>2</sup> [jhcentru@gmail.com](mailto:jhcentru@gmail.com)*

### Resumo-Abstract

RESUMO - Esse trabalho teve por objetivo levantar experiências de produtores agroflorestais em pequenas propriedades familiares do município de Conceição do Araguaia-PA, de SAFs que foram implementados na década de 90. O projeto foi desenvolvido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) com intuito de incentivar e até mesmo subsidiar os SAFs de 38 pequenos agricultores para melhoria da produção agroindustrial e consórcio entre diversas espécies. No entanto, dessas experiências relatadas, somente 7 agricultores ainda possuem SAFs com diversificação dos sistemas produtivos agregando valor aos produtos e garantindo atividades sustentáveis nessas propriedades que atendem assim a demanda do comércio local.

*Palavras-chave:* Sistemas produtivos, SAFs, CPT.

ABSTRACT – This work had for objective to analyze the experience of agroflorestais producers in small familiar properties of the city of Conceição of the Araguaia-Pará, SAFs that had been implemented in the decade of 90. The project was developed by the Pastoral Commission of Terra (CPT) with intention to stimulate and even though to subsidize the SAFs of 38 small agriculturists for improvement of the agro-industrial production and trust between diverse species. However, of these told experiences, 7 agriculturists still only possess SAFs with diversification of the productive systems adding value to the products and guaranteeing sustainable activities in these properties that take care of thus the demand of the local commerce.

---

Keywords: Production systems, SAFs, CPT.

## **Introdução**

O aumento da produção de alimentos em harmonia com manutenção da fertilidade do solo e da biodiversidade é um dos maiores desafios para a ciência neste novo século. O modelo agrícola convencional, centrado no uso abusivo de recursos naturais e de agroquímicos permitiu aumentar a produção e produtividade de alguns cultivos em certas regiões, entretanto vem causando forte agressão ao ambiente, sendo insustentável em longo prazo.

Em 2012, o Brasil possuía cerca de 140 milhões de hectares de áreas degradadas, ou seja, 16,4% do território nacional, sendo que 30 milhões de hectares com pastagens em algum grau de degradação (SPITZCOVSKY, 2012). Para compensar a queda de produtividade dessas áreas, verificam-se, cada vez mais, uma maior aplicação de insumos químicos e uma expansão da fronteira agrícola, ameaçando a sustentabilidade de ecossistemas naturais e cultivados. Desde 2008, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking mundial de consumo de agrotóxicos. Enquanto nos últimos dez anos o mercado mundial desse setor cresceu 93%, no Brasil, esse crescimento foi de 190% (ANVISA, 2016).

Nesse cenário, outras formas de produção ecologicamente viáveis vêm sendo desenvolvidas sob os princípios dos Sistemas Agroflorestais (SAFs). Os SAFs, segundo a CPT (2010), “são formas de usar e trabalhar a terra, consorciando árvores e arbustos com plantios e criações de pequenos e médios animais numa mesma área”. Para Gotsch (2016), esse tipo de sistema trabalhar a favor da natureza e não contra ela, associa cultivos agrícolas com florestais, recupera os recursos ao invés de explorá-los e incorpora conceitos ecológicos ao manejo de agroecossistemas.

## **Objetivos**

O objetivo do presente estudo foi levantar experiências de agricultores agroflorestais em pequenas propriedades rurais e sua importância social e ambiental para esses agricultores que deram continuidade no projeto no desenvolvido pela CPT e que desde então praticam esse tipo de sistema alternativo de agricultura.

## **Metodologia**

O universo da pesquisa compreende os agricultores que participaram do curso de Manejo em

SAFs realizado pela CPT na década de 1990. Dos 38 participantes, cerca de 7 deram continuidade com o aprendizado, os demais, cerca de 60% já venderam suas terras. Dos 7, foram entrevistados 2 produtores agroflorestais com sistemas bastante avançados. Através de um questionário semiestruturado foi possível deixar os entrevistados a vontade para esclarecer e contar como desenvolveram o SAF. A pesquisa também contou com uma revisão bibliográfica e documental, resgatando cartilhas e folders da época. O referencial teórico-prático baseia-se em Gotsch (1996, p.11) por entender que “o fator determinante da saúde e das taxas de crescimento, bem como da produtividade do sistema não era a qualidade inicial do solo, mas sim a composição e a densidade dos indivíduos da comunidade de plantas”. Logo, é importante conhecer as espécies regionais e como elas se organizam no sistema.

### **Resultados e Discussão**

#### *Sistemas agroflorestais no município de Conceição do Araguaia-PA*

Conceição do Araguaia é um município situado na região sul paraense com mais de 5,8 mil km<sup>2</sup>. Segundo o Censo Agropecuário de 2006, as áreas dos estabelecimentos rurais compreendem quase 382 mil hectares. Deste, apenas 1,5 mil hectares são compostos por matas e florestas destinadas a preservação permanente ou reserva legal. Enquanto que, 922 hectares são de pastagens plantadas de forma degradável, além disso, os sistemas agroflorestais não chegam a 270 hectares de recuperação.

A produção agrícola da região predomina com o cultivo de abacaxi, a banana, melancia, soja e as espécies frutíferas nativas (IBGE, 2015). Contudo, por meio de um projeto apoiado por uma ONG inglesa em parceria com a CPT, o STTR e a Diocese iniciaram uma ampla mobilização no início dos anos de 1990 nos assentamentos Canarana, Curral de Pedra, Joncon, Pecosa e região de Campos Altos, no município de Conceição do Araguaia. Nesse processo, definiu-se um grupo de 38 agricultores que receberam apoio técnico e financeiro dos órgãos citados acima, para a instalação de módulos experimentais de produção de SAF's (sistemas agroflorestais).

No início foi indicado algumas culturas como a banana e o café para realizar uma experiência e saber se realmente iria investir nos sistemas agroflorestais. Depois da adaptação incluíram-se mais culturas como cupuaçu, açaí, caju e também a apicultura. [...] O SAF trouxe de melhoria a estabilidade financeira através do que é produzido na propriedade que gera renda de 1 à 2 salários mínimos. Trouxe também uma alimentação de qualidade melhorando assim a saúde e o bem-

estar. Além disso, graças à agroecologia meus filhos se formaram em um curso superior. (Produtor 01, 2017).

### Produtor 1

Figura 1: Produtor agroflorestral e seus produtos



fonte: RODRIGUES,2018

De acordo com o Produtor 1, o SAF foi implantado logo depois da conquista da terra. O objetivo era diversificar a produção e agregar valor. Cultivos como cupuaçu e açaí e pequi foram introduzidos nas propriedades, mesmo com toda desconfiança dos moradores locais. O plantio dessas espécies e a criação de abelhas deram resultados, do cupuaçu, que gera cerca de 1500 kg anualmente que é comercializado em forma o suco, vitamina, picolés e o famoso “ituzinho” que é uma espécie de picolé mais concentrado; dos 320 litros de açaí colhidos, cerca de 80% vai para a produção de picolés e os demais são comercializados em forma de polpa. Para o primeiro produtor entrevistado, o

objetivo é processar toda a polpa, transformando em outros subprodutos. Na produção de mel, o segundo produtor chegou a coletar mais de 400 litros de mel no último ano. O SAFs também fornece a pupunha que fornece a amêndoa e as frutíferas como o cupuaçu, o açaí e a acerola que são beneficiadas e transformadas em polpas e comercializadas na comércio da propriedade. O segundo produtor, além das feiras municipais e da venda na própria comunidade, também fornece as polpas e o mel para a Cooperativa de Agricultores do Município.

**Figura 1:** Produtor agroflorestral e seus produtos.

O primeiro agricultor contou que a boa movimentação do comércio é também devido ao fato de que próximo ao seu comércio está instalado uma escola rural de educação infantil, onde que por sua vez traz um grande número de clientes nas horas de intervalos.

“Muitos alunos da escola aqui do lado quando é hora do recreio ou acaba a aula, veem comprar picolés, sucos, vitaminas e isso ajuda muito na saída dos produtos” (Produtor 01, 2017).

Tabela 01 – Produtos/ quantidade/preços

Produto	Quantidade	Quantidade de suco/vitamina	Quantidade de picolés	Quantidade de ituzinho	Preço do suco	Preço do picolé	Preço do ituzinho
Cupuaçu	1kg	5	22	12	R\$ 8,00	R\$ 1,50	R\$ 3,00
Açaí	1kg	5	22	12	R\$ 8,00	R\$ 1,50	R\$ 3,00
Pequi	1kg	---	22	12	---	R\$ 1,50	R\$ 3,00

Fonte: pesquisa de campo

### Conclusões

O projeto contribuiu para maior diversificação dos sistemas produtivos, gerando maior renda, além de melhorar a qualidade de vida dos produtores familiares da região de Conceição do Araguaia-PA. Pode-se verificar que a adoção do SAF possibilitou deslumbrar novas perspectivas agrícolas.

### Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela vida em segundo a minha família, e ao IFPA Campus Conceição do Araguaia – Pará, pela oportunidade.

### Referências

1. ANVISA. Programa de análise de resíduos sólidos de agrotóxicos em Alimentos: **Relatório das análises das amostras monitoradas no período de 2013 a 2015**. Brasília, 25 de novembro de 2016.
2. CPT. **Diversificando, produzindo e resistindo**: experiências de agricultura familiar sustentável no

Sul do Pará. Gráfica Xinguara, Xinguara, 2010.

3. **IBGE**, Produção Agrícola Municipal 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

SPITZCOVSKY, Débora. **Áreas degradadas do Brasil equivalem a duas Françás**. Exame, São Paulo, jul. 2012. Disponível em:

<<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/areas-degradadas-no-brasil-equivalem-a-duas-francas>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

4. GOTSCH, E. **Sintropia, universo e conceitos**. 2016. Disponível em <<http://agendagotsch.com/pt/syntropy>>.
5. GOTSCH, E.. **O renascer da agricultura**. Trad. Patrícia Vaz, 2ª Ed. Rio de Janeiro, AS-PTA, 1996.